

## **AVALIAÇÃO DA MORTALIDADE DA TARTARUGA MARINHA *LEPIDOCHELYS OLIVACEA* E DE SUA RELAÇÃO COM ATIVIDADES DE PESCA DE CAMARÃO, REGIÃO COSTEIRA DE SERGIPE, BRASIL.**

**Augusto César Coelho Dias da Silva (1); Jaqueline Comin de Castilhos (2); Fábio Lira das Candeias Oliveira (2); Marilda Inês Weber (2); Dayse Aparecida dos Santos Rocha(2).**

1 – Reserva Biológica de Santa Isabel/IBAMA; 2 – Fundação Pró-TAMAR  
tamarse@tamar.org.br

O litoral do Estado de Sergipe constitui o maior sítio reprodutivo do Brasil da tartaruga oliva (*Lepidochelys olivacea*), totalizando cerca de 85% das desovas registradas nas bases de pesquisa do Tamar/IBAMA. A captura incidental e morte de tartarugas marinhas devido a intensificação da pesca costeira e oceânica constituem um dos maiores desafios ao programa de recuperação e proteção destes quelônios marinhos. A aproximação das embarcações a menos de 3 milhas náuticas da costa para a pesca de arrasto de camarão durante os meses de reprodução das tartarugas marinhas vem resultando, a cada ano, na captura incidental e morte de dezenas de animais. Através de uma campanha educativa (realizada desde 1993) o TAMAR orienta os pescadores das embarcações de arrasto de camarão sobre os procedimentos adequados de reanimação de tartarugas capturadas incidentalmente. E, desde 1999, através de um monitoramento marinho, o Tamar realiza abordagens educativas às tripulações de arrasto de camarão e procura minimizar a pesca de arrasto dentro das 3 milhas náuticas. Um monitoramento terrestre foi realizado também para garantir a localização e registro de tartarugas mortas em 125 dos 163 km de litoral Sergipano. A identificação da espécie foi realizada mediante análise das estruturas morfológicas externas dos animais que não se apresentavam em avançado estágio de decomposição. Entre 01 de janeiro de 1998 e 31 de dezembro de 2001, um total de 198 tartarugas mortas foram registradas nas praias de Sergipe. Destas, apenas 2% (n=4) foram registradas durante o período do defeso da pesca de arrasto de camarão (de 01 de maio a 19 de junho). Das 125 tartarugas identificadas quanto à espécie, 63% (n=79) foram tartarugas *L. olivacea*. Tais resultados sugerem estreita relação da pesca de arrasto de camarão com a mortalidade de tartarugas marinhas (em especial da *L. olivacea*). Enquanto não houver alteração da política de ordenamento da pesca de arrasto de camarão e cumprimento das normas já existentes, a mortalidade de tartarugas marinhas através das capturas incidentais representará uma eminente possibilidade de declínio populacional a curto prazo.

### Referencias Bibliográficas:

MARCOLVALDI M. Â. & MARCOLVALDI, G.G., 1999. Marine turtles of Brazil: the history and structure of Projeto TAMAR-IBAMA. Biological Conservation 91:pp 35-41.

ORAVETZ A. C; 2000. Reducción de la captura incidental em pesquerías. Técnicas y manejo para la conservación de las tortugas marinas pp 217-219.

SILVA, A.C.C.D. DA; CASTILHOS, J.C. DE; ROCHA, D.A.S; OLIVEIRA, F.L. DAS C.; WEBER, M.I.;BARATA. P.C.R. 2002. Nesting biology and conservation the olive ridley sea turtles (*Lepidochelys olivacea*) in the state of Sergipe, Brasil, 1990/1991 – 2000/2001. Simpósio Internacional de Tartarugas Marinhas Miame – Flórida/USA 04-07 de abril de 2002.

Agredcimentos:

O trabalho de conservação das tartarugas marinhas em Sergipe tem como patrocinador oficial a Petrobras. O TAMAR agradece a equipe de tartarugueiros e estagiários pela dedicação e envolvimento na execução das atividades.